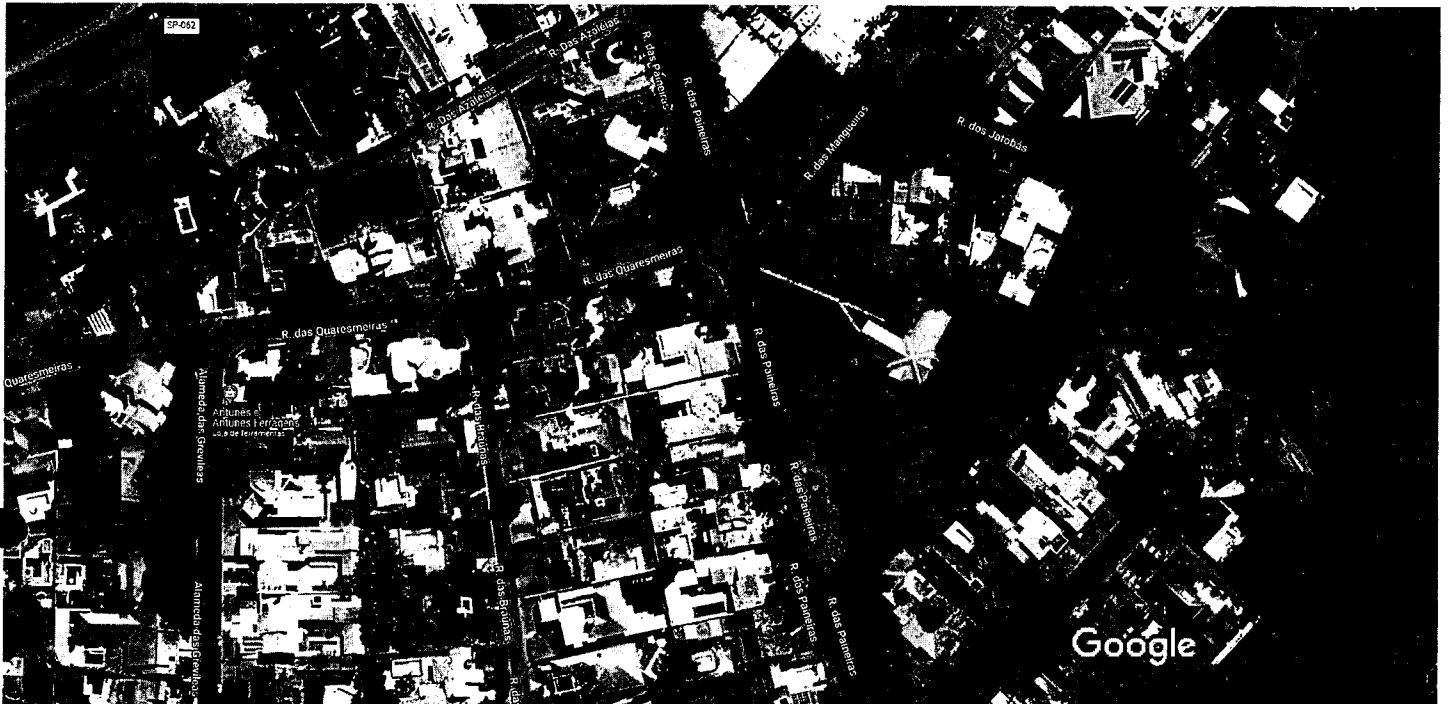


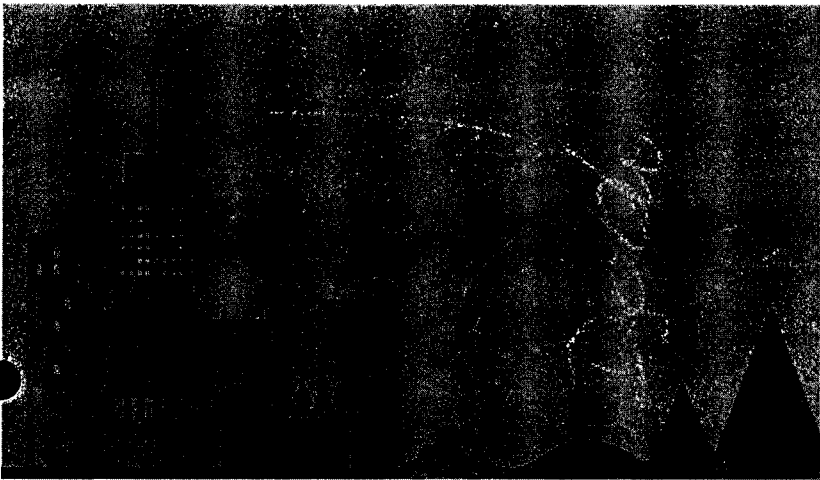


R. das Quaresmeiras - Condomínio Village Paineiras

Praça localizada na Rua das Paineiras



Imagens ©2022 Airbus, CNES / Airbus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2022 20 m



R. das Quaresmeiras - Condomínio Village Paineiras



Rotas



Salvar



Próximo



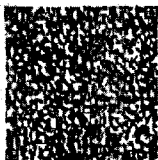
Enviar para o smartphone



Compartilhar



Condomínio Village Paineiras, Pindamonhangaba - SP, 12421-520



Selo nº 12138417V000000006640022R
Comunidade e Autenticidade do Selo Digital em
<https://selsodigital.tjqa.jus.br/>



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

JOSÉ MOACYR ANDRADE BASSO

CPF
073.812.718-34

MATRICULA:
121384 01 55 2022 4 00124 331 0029521 87

SEXO Masculino	COR Branca	ESTADO CIVIL E IDADE Casado, 84 anos
-------------------	---------------	---

NATURALIDADE Pindamonhangaba-SP	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO RG nº 4246423 SSP/SP	ELEITOR Sim
------------------------------------	--	----------------

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
Filho de ERNANI BASSO e de MARIA JOSÉ ANDRADE BASSO. Residência do falecido: na Rua das Quaresmeiras, nº 1466, Socorro, Pindamonhangaba-SP

DATA E HORA DE FALECIMENTO Onze de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às 15h00min.	DIA 11	MÊS 02	ANO 2022
--	-----------	-----------	-------------

LOCAL DE FALECIMENTO
no Hospital 10 de Julho em Pindamonhangaba SP

CAUSA DA MORTE
Choque Cardiogênico, Arritmia Cardíaca, Distúrbio Hidroeletrólítico, Doença Renal Crônica Estágio Final, Hipertensão Arterial Sistêmica

SEPULTAMENTO / CRENÇAÇÃO no Cemitério Municipal de Pindamonhangaba SP.	DECLARANTE José Laerte Guimarães Basso
---	---

NOME E Nº DE DOCUMENTO DO(S) MÉDICO(S) QUE ATESTOU(ARAM) O ÓBITO
Luiz Felipe Santos Furquim, CRM 161168

AVERBAÇÕES / ANOTAÇÕES A ACRESCEM
Ato registrado no livro C-124, às folhas 331, sob o nº 29521. Data do registro: 24 de fevereiro de 2022. Data do óbito: 11 de fevereiro de 2022. O extinto era casado com Maria Aparecida Guimarães Basso conforme Certidão de Casamento nº 4682, fls. 283, Livro B-30 deste Registro Civil. Deixa bens. Não deixa testamento. Era eleitor nesta Comarca. Deixa cinco filhos maiores de idade. Registro lavrado de acordo com a Declaração de Óbito nº 32355500-4. Nada mais me cumpria certificar.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO				
TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	4246423		SSP/SP	

* As anotações de cadastro acima não dispensam a apresentação do documento original, quando exigida pelo órgão solicitante.

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais
e de Interdições e Tutelas da Sede.
Maria Auditadora da Silva Marcondes
Oficial de Registro Interina
Município e Comarca de Pindamonhangaba - Estado de São Paulo.
Rua Marechal Deodoro, 50/58 - Centro - Pindamonhangaba/SP
CEP: 12401-010 - Fone: (12)3642-4185 - FAX (12)3648-4790

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Pindamonhangaba, 24 de fevereiro de 2022.

Juliana Barros Almeida Silva
1ª PREPOSTO SUBSTITUTO

121384 - AA000088587

121384 - AA000088587 1/21





JOSE MOACYR ANDRADE BASSO

Minha vida como cooperado

📖 Sempre procurei angariar lucros para a Cooperativa e para a classe rural em suas bases e trazer justiça aos prestadores de serviço.

Depoimentos
José Moacyr Andrade Basso

Registro documental
Maria Aparecida Guimarães Basso

Digitalização
Luiza Basso Sanabio

Fotos – acervo familiar
Organizado por Maria Julieta G. Basso
e José Moacyr Guimarães Basso

Redação final, edição e diagramação
Sandra Karla

Revisão ortográfica
Ricardo Milesi

Tratamento de imagens (capa e contracapa)
Alessandra Perez

Março de 2022 | 2ª revisão.

co·o·pe·ra·do

(participio de cooperar)

adjetivo e substantivo masculino.

Que ou aquele que é membro de uma cooperativa.

lei·te

(latim lac, lactis, leite)

substantivo masculino.

Líquido secretado pelas tetas das fêmeas dos mamíferos

(ex.: leite de cabra, leite de vaca).

Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

1937

Primogênito

Nasci em 6 de novembro de 1937, na cidade paulista de Pindamonhangaba. Meus pais, Armani Basso e Maria José Andrade Basso, ainda me deram dois irmãos: Miguel e Maria de Lourdes.

Casei-me em 4 de fevereiro de 1961 com Maria Aparecida Guimarães e tivemos 5 filhos: José Moacyr, José Laerte, José Cláudio, Maria Julieta e José Eduardo. Ao longo desses 60 anos de união, fomos presenteados com 13 netos e 2 bisnetos.

1960

Carreteiro

Ao terminar o serviço militar no 2º Batalhão de Engenharia e Combate Borba Gato, em Pindamonhangaba, ganhei do meu pai sete vacas leiteiras, adquiridas de seu irmão Armando Basso. Foi então que iniciei a minha vida como cooperado, mandando leite para a Cooperativa da cidade.

De 1960 a 1961 passei a ser um dos carreteiros da Cooperativa de Pindamonhangaba, transportando leite para ela.

Soube nessa época que meu avô Vítório Basso havia presidido a Assembleia de formação da Cooperativa Central de São Paulo, na sede do Clube Recreativo de Guaratinguetá, no ano de 1933.

1964

Torneio leiteiro

No ano de 1964, Roberto Pedrosa Romeiro, mais conhecido como Robertão, era gerente da Cooperativa de Pindamonhangaba.

Como cooperado, sugeri a ele que realizássemos um torneio leiteiro na cidade, como algumas cooperativas do Vale do Paraíba vinham fazendo. A ideia foi aceita e, para que os fornecedores participassem do evento, sugerimos a doação de farelo, medicamentos e outros suplementos.

fazenda, levou um banho de leite da vaca premiada para comemorar sua vitória. E assim nascia a tradição do tão comemorado banho de leite, que acabou por acompanhar sucessivos Torneios ao longo dos anos.

Quanto mais o banho ficava conhecido, mais pessoas da própria cidade passavam a prestigiar o evento e a visitar a Cooperativa – entre aplausos e saudações era comemorada a tradição de vitória. Nessa época, a Cooperativa era apenas um terreno vazio que, organizado, sediava o Torneio. O evento em si ocorria em um ambiente de maior confraternização e expectativa: fazendeiros com seus

Com o falecimento de Robertão em 1965, Antônio Avelino Guimarães Filho, também conhecido como Tuniquinho Guimarães, tornou-se presidente da Cooperativa. Com ele, Antônio Monteiro e Joaquim Pereira da Silva ocupavam os cargos de diretores.

A ideia do torneio leiteiro vingou e foi realizada com a participação dos cooperados que possuíam as melhores vacas leiteiras da região: Dr. Kermit de Moura Bastos, Derocy Miranda de Oliveira, Antenor de Andrade, Renato Teixeira, Vítório Cassiano e Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, o vencedor do Torneio – em sua

1968

Leite B

Em 1968, os cooperados de Pindamonhangaba estavam preparados para fornecer leite do tipo B e leiteavam enviá-lo para a Cooperativa Central de São Paulo. Para que isso acontecesse, várias tentativas foram feitas, com idas a São Paulo e inúmeras reuniões com os diretores da Central – João Rodrigues Alckmin, Paulo Porto, Rubens de Freitas, Valdir Ferreira Bastos e Antônio Cardoso das Neves –, que se recusavam a entrar com o leite do tipo B no comércio

pelo fato de não considerarem um bom negócio.

O presidente da Cooperativa de Pindamonhangaba, Paulo Bittencourt de Carvalho, e eu insistimos com a mesma solicitação à Central de São Paulo, mas a resposta era sempre negativa.

O cooperado Vítório Cassiano já estava a produzir leite do tipo B e enviava este à Cooperativa como tipo C e estava decidido a mandar seu leite para a concorrente Leite Vigor de Laticínios S.A., que já comercializava o tipo B. Foi então que fomos até a sua fazenda para liberá-lo do compromisso com a Cooperativa de Pindamonhangaba. A caminho da Vigor,

Vítório passou por nós e então lhe pedi:

- É possível esperar mais um dia para que você leve esse leite à Vigor?

Dirigi-me ao Paulo e comuniquei minha decisão de ir sozinho a São Paulo. Telefonei e combinei meu encontro com os diretores – seria a última tentativa com a Central. Encontrei-os e reconheço que fui um pouco agressivo em minha abordagem:

- Não reconheço uma diretoria que não evolui. Se não consigo uma cota de leite B para Pindamonhangaba, deixo a direção desta cooperativa.

Depois de muita argumentação e diálogo, consegui a liberação de 250 litros diários de leite B para

a Cooperativa de Pinda.

O envio do leite B para São Paulo se fazia da seguinte forma: os caminhões-tanque tinham capacidade para 18 mil litros, divididos em tanques de 6 mil litros cada um. Então, em um tanque de 6 mil litros colocávamos os 250 litros de leite B. No dia seguinte, todo o leite B empacotado pela Central foi vendido. Veio então o pedido para que enviássemos mais leite B e, junto dos 250 litros de Pindamonhangaba, somaram-se outros tantos vindos dos cooperados de Guaratinguetá, André Broca Filho, Tuniquinho Guimarães, Geraldo Caltabiano e Levi Veloso.

1974

COMEVA

Como era de costume, nós, os diretores das cooperativas filiadas à Central de São Paulo, nos reuníamos lá para tratar dos interesses das regionais. Na volta de São Paulo, o presidente da Cooperativa de Taubaté, Sebastião Simões, me pediu carona. Durante o percurso, nós conversávamos e pensávamos juntos sobre o que poderia ser feito para diminuir os custos do transporte do leite do tipo B para a capital paulista. Surgiu então

uma ideia: para evitar o espaço ocioso nos tanques, remanejar esse espaço entre os tanques das cooperativas em questão: Roseira, Pindamonhangaba e Taubaté. Além disso, fazer a fusão das 3 unidades com seus respectivos patrimônios:

- Pindamonhangaba, com 260 mil cruzeiros.

- Roseira, com 5 mil cruzeiros.

- Taubaté, com um negativo de 19 mil cruzeiros.

Foi então que, em 1974, surgiu a COMEVAP – Cooperativa de Laticínios do Médio Vale do Paraíba.

Foram tempos difíceis para as cooperativas, tanto que algumas

delas fecharam suas portas, como a de Lorena, Cachoeira Paulista, Jacarei e Santa Branca.

A usina da Vigor funcionava no bairro do Cataguá, em Taubaté, ideal para o funcionamento da COMEVAP. Fui para Avaré fechar negócio com o dono da usina, Ricardo Mansur, mas o negócio só se concretizou em São Paulo, na sede da Vigor. Seriam 5 milhões de cruzeiros à vista e 30 prestações de 500 mil cruzeiros por mês. Nessa negociação fui acompanhado do então diretor da COMEVAP, Homero de Paula Santos.

A COMEVAP não possuía tal montante, então fui à Central tentar

um empréstimo para a compra. Para minha satisfação, o professor João Rodrigues Alckmin, então presidente da Central, chamou o financeiro Wanderley Itre e ordenou que ele preenchesse um cheque no valor de 5 milhões de cruzeiros em empréstimo à COMEVAP. O professor era um homem sério e de pouca prosa, porém muito confiável.

Fui direto para a usina da Vigor em São Paulo, onde Ricardo Mansur me esperava para assinar as duplicatas, que somavam 15 bilhões de cruzeiros.

Ricardo, ao entrar na sala, colocou seu carro à minha disposição,

uma vez, o bairrismo dessa administração. Como se não bastasse, acabou com o Polo I, composto pela Cooperativa de Roseira.

Ainda, outra falha no comando dos negócios teve relação com a Laticínios Serramar, de propriedade do empresário Penido, que atendia a região. Ela estava à venda e José Geraldo Marcondes e eu levantamos a hipótese da compra pela COMEVAP. Não houve interesse. Logo depois, a Cooperativa de Guaratatingetá, na gestão de João Galvão, efetuou a compra e tornou-se forte concorrente da COMEVAP.

pois fora informado sobre o falecimento de meu pai, Ermani Basso. Isso se deu no dia 21 de janeiro de 1980.

Pouco tempo depois houve uma alta significativa no preço do leite C, sendo chamado de "leite especial". Isso contribuiu para que a COMEVAP quitasse sua dívida com a Central. Foram tempos melhores para a Cooperativa.

Na minha opinião, o cooperativismo deve ter a preocupação com o lado financeiro e social, porém, o bairrismo entre os cooperados da COMEVAP veio a prejudicá-la. Uma cooperativa que contava com uma fábrica em Roseira, que produzia a conceituada

ração bovina R22, inclusive formulada por mim, que alugava tratores de pneus e de esteira aos cooperados e que detinha a iniciativa da UTAP – Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos, a qual orientava, através de seu agrônomo Pedro Aldo Amadei, sobre diversificação de culturas e outros temas. Infelizmente, todas essas atividades e benefícios foram encerrados. Inclusive, na época, um diretor destruiu uma usina bem estruturada em Pindamonhangaba, transformando-a em sucata.

Para isso, foram gastos aproximadamente 50 mil cruzeiros, ficando assim demonstrado, mais

1977

CCPL

Em 1977, a Cooperativa Central Paulista de Laticínios foi considerada a terceira maior empresa alimentícia do Brasil, de acordo com a revista Exame.

A primeira atitude que tive como vice-presidente, em 1985, foi sugerir o corte do número de carros que atendiam a diretoria: de 5 para 2 carros, o que reduziria os gastos desnecessários.

Durante minha gestão em São Paulo, o presidente da COMEVAP,

Homero de Paula Santos, propôs que eu fosse considerado "Presidente de Honra da COMEVAP", tal proposta foi aceita por unanimidade de votos e fiquei muito agradecido ao Conselho de Administração da Cooperativa.

Atuando como diretor vice-presidente de Marketing, deparei-me com a pretensão de dois diretores: construir um novo prédio administrativo. Sugerir então ao presidente Waldir Bastos que nos reuníssemos com os cooperados para discutir a questão, pois considerava a medida inviável. Meu coordenador Almir Meireles estava

de acordo comigo, diferente dos demais coordenadores.

Por fim, a obra foi vetada e a diretoria optou por investir na ampliação da fábrica de produtos lácteos de Guaratinguetá, com a produção diária de 40 mil potes de iogurte, o que trouxe resultados muito positivos para a Cooperativa.

Sob minha administração, sempre procurei angariar lucros para a Cooperativa, para a classe rural em suas bases e justiça aos prestadores de serviço, porém, atitudes protecionistas foram minando o negócio, como indenizar empregados sem justa causa, distribuir um

número maior de linhas de leite a um só distribuidor e assim por diante. Atitudes que, ao invés de visar lucro para o grupo, apenas favoreciam terceiros.


Após o falecimento do conselheiro Dalton, de Santa Rita do Sapucaí, candidataram-se para sua vaga Wanderley Nascimento e Joaquim Balbino, que venceu a disputa, ao contrário do que esperavam Gilberto Fortes e Waldir Bastos. Isso gerou um racha na diretoria.

Uma das primeiras cooperativas a deixarem o sistema paulista foi a de São José dos Campos – eu mesmo votei a favor da saída. Os problemas

foram surgindo e se acumulando com o passar do tempo; a Cooperativa Central foi ficando cada vez mais prejudicada até o desolador fechamento de suas portas.

1996

Meu desabafo

 Pindamonhangaba, 7 de agosto de 1996.

Cooperados,

Como cooperado do Sistema Paulista há aproximadamente 40 anos, tenho ainda participado ativamente da direção da COMEVAP e também da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, portanto conhecedor do funcionamento do Sistema Paulista, e venho, através desta, levar ao conhecimento dos

líder na venda de leite e a colocação do leite B era praticamente total.

Em 1987, a Cooperativa Central contava com um Conselho de Administração com 5 diretores e 6 conselheiros. O Sr. Waldir Bastos achou por bem acabar com esse Conselho, alegando alto custo e inoperância desse órgão. Fui contra porque, na verdade, o custo pouco representava diante da possibilidade de termos uma administração transparente. Além do quê, esse Conselho se constituía em escola para formação de diretores.

Quatro anos se passaram, nova reforma estatutária foi aprovada.

companheiros alguns pontos que considero nocivos ao cooperativismo de maneira geral e, principalmente, ao nosso.

Quando diretor da Central, entre 1985 e 1989, recebia como salário o valor de 27 mil litros de leite C mensais, mais décimo terceiro, férias e FGTS, livres dos impostos de renda. O presidente recebia o valor de 30 mil litros por mês.

Considerava ser um salário à altura da responsabilidade do cargo, embora existisse na época uma inflação que defasava o seu valor.

Ainda nessa época, a Central era

A diretoria foi reduzida de 5 para 4 membros sob o argumento de redução de custos.

Entretanto, os 4 diretores recebem hoje o dobro dos 5 diretores e 6 conselheiros, em 1987.

Todas essas mudanças não tiveram outro objetivo a não ser político.

Este ano, após a Assembleia de março, fiquei abismado ao tomar conhecimento sobre a aprovação de um salário mensal equivalente a 80 mil litros de leite C ao presidente e 72 mil litros para cada diretor, mais décimo terceiro, férias e FGTS, sendo ainda concedida uma bonificação baseada no resultado da Central para

compensar o desconto do imposto de renda. Aos diretores que não exerciam a filosofia cooperativista, outras regalias ainda são concedidas.

No momento em que temos na Presidência da República um presidente que procura moralizar esta nação, com um salário de 8.500 reais, nossa entidade gasta com o seu presidente aproximadamente 40 mil reais mensais.

Dados de entidades internacionais revelam que o Brasil é um dos países de maior concentração de renda do mundo e a nossa cooperativa contribui para o agravamento dessa indesejável situação.

chapa I, encabeçada por Waldir Bastos, e da chapa II, encabeçada por Antônio Cardoso, percorri por conta própria a maioria das regionais, pedindo que apelassem à chapa encabeçada pelo Sr. Antoninho, pois conhecedor do sistema, era a única opção para continuar em nossa organização o trabalho, a dignidade e, principalmente, o respeito pelo produtor.

Nova eleição se aproxima e, com certeza, nova reforma virá. Qual seria o objetivo?

Proporão talvez a volta do conselho para que o presidente permaneça como presidente do

Não poderia, entretanto, deixar de ressaltar os votos contrários de alguns presidentes de regionais, como o Dr. Francisco, de São Carlos, e Carlos Henrique, de Santa Rita, verdadeiros defensores do cooperativismo, ressaltando, porém que a maioria dos presidentes com direito ao voto acaba se omitindo, geralmente por medo de represália ou por inibição. Mas existe também um grupo com pretensões na Central que concorda com esses tipos de benefícios aos diretores, esperando um dia também gozar desses privilégios.

Há 4 anos com a formação da

produtor de leite.

A filosofia cooperativista é um por todos e todos por um; e não apenas todos por um.

Como neto de fundador do Sistema Paulista, sinto-me na obrigação de levar ao conhecimento dos companheiros essa imoral situação.

Na COMEVAP, a decisão da Assembleia da Central causou indignação e muitos perguntam: o que se fazer? Minha resposta é que se excluam, através do voto, os responsáveis e os coniventes com essa decisão.

Finalizando, espero que cada

cooperado, como verdadeiro dono da Cooperativa, pressione suas diretorias para que passemos a ter autênticas lideranças sensibilizadas com a situação do produtor.

Mais uma vez tranquilizo minha consciência ao levar, ao conhecimento dos associados, fatos que prejudicam nossa entidade e principalmente a nós, produtores associados.

Moacyr Basso

2021

Agradecimentos

Quero terminar agradecendo:

- À diretoria da Comissão de Estados da União das Cooperativas.
- À diretoria que assumiu o primeiro mandato na Central.
- Ao Departamento de Assistência ao Cooperativismo, na pessoa da Dra. Maria Henriqueta.
- Aos produtores de leite, que são peça fundamental deste processo.
- Aos familiares dos produtores que nos prestigiaram.

- Aos carreteiros pelo valioso serviço prestado.
- A todos os colaboradores que nos prestaram serviço em tantas jornadas.
- E principalmente a todos aqueles que sempre lutaram pela filosofia cooperativista.

Hoje, posso dizer que a Cooperativa é parte de minha vida.

José Moacyr Andrade Basso



Prêmio pela participação da vaca Amapoula no Torneio Leiteiro de 1969. Foi representado pelo meu filho José Moacyr, pois estava em viagem pelo Mato Grosso.

REVISTA "O BALDE BRANCO"
AGOSTO DE 1969 - Nº 58 PÁG. 24

TORNÊIO EM PINDA



Desta vez, a vaca de Vildito, como aconteceu ano que-
sado, para leve mistite na horn H. Vai daí que...
Tudo sobre o III Torneio Leiteiro de Pindamonhanga
está na página 24. O concurso foi realizado em 1969,
silenciado em mais dados de interesse, serão focalizados em nossa
próxima edição.

Na foto, Amapoula de propriedade do produtor leiteiro José
M. Basso que concorreu ao concurso. Aguardem setembro.

Reportagem da Revista Balde Branco. Na foto, José Moacyr
e a vaca Amapoula, em agosto de 1969.



José Moacyr em seu piquira, em 1969.



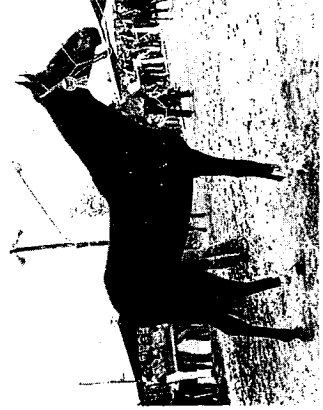
Meu filho José Moacyr recebendo um troféu, em 1971.



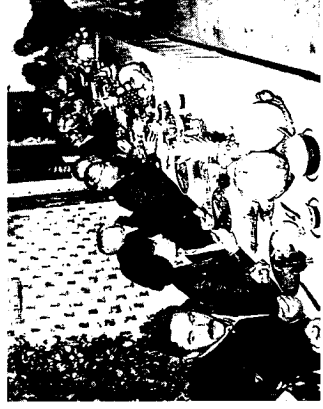
Zezão, filho do Seu Alcides, o qual tinha forte vínculo com nossa família, com a vaca Amapoula.



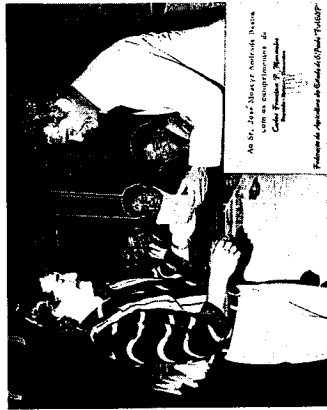
José Moacyr, meu filho, com mais uma de minhas vacas premiadas durante o Torneio Leiteiro, por volta de 1971.



Premiação do meu cavalo Sincero durante uma exposição, por volta de 1971; seu nome de registro era Sabonete. Ele foi comprado em Cruzília, no sul de Minas Gerais, do criador José Bento Junqueira, conhecido como Bentinho Junqueira, neto do Barão de Alfenas e, na época, criador de mangalarga paulista. Hoje seus descendentes migraram para a Associação do Mangalarga Marchador e seu criatório (Lobos) desponta com animais de destaque na raça.



Jantar com João Antônio Salgado, em Itapetitinga, por volta de 1971.



Durante a cerimônia da Federação de Agricultores do Estado de São Paulo. Alguém já achou que meu sobrenome era Bastos algum dia.



José Moacyr de Almeida Bastos: "Não resta dúvida de que o interesse maior da cooperativa que temos a honra de presidir foi o de prestar assistência aos nossos cooperados e demonstrar que a operação pode ser repetida a nível de fazenda ou em operação cooperativa, contribuindo para a melhoria dos planos da nossa região e aumento da nossa produtividade".



José Moacyr, um dos meus filhos, e o cavalo Gol durante uma prova de hipismo, em 1975.



Eu e meu filho José Eduardo, em 1975.



Quando recebi das mãos de Paulo Bittencourt de Carvalho o prêmio de 1º lugar da IV EXPOVAP e VI Torneio Leiteiro de Pindamonhangaba, em 10/7/1972.



José Eduardo, um dos meus filhos, mais conhecido como Dado, passeando pela arena em um piquira, em 1975.

destaques de fevereiro:

DE MELHORIA DE REBANHOS
O VOTO FEVREIRO DE 1978

Uma reportagem completa sobre a Cooperativa de Melhoramento de Rebanhos de São Paulo, uma história de dedicação e eficiência

Cruzeiro a disposição: um grupo de pecuaristas que está fundando a sua cooperativa

Melhoria de Rebanhos: mostra como homens que gostam do que fazem superam obstáculos



Revista Balde Branco, em fevereiro de 1978.



A VISTA DO MINISTRO
No foto: Sr. José Roberto Marcondes Aguiar - chefe da Casa Civil do Governo do Estado - visitando o Centro de Melhoramento de Rebanhos da Cooperativa de Melhoramento de Rebanhos de São Paulo.

Eleições na Cooperativa de Laticínios

A Voz do Vale do Paraíba
12 de fevereiro de 1979
Taubaté - SP 10190

As eleições para o Conselho Administrativo da Cooperativa de Laticínios de Taubaté, realizadas em 10 de fevereiro, foram realizadas em um clima de harmonia e respeito. O processo eleitoral foi conduzido pelo Conselho Fiscal, sob a supervisão do Ministério Público. A eleição resultou na reeleição do atual Conselho Administrativo, com o Sr. João Roberto Marcondes Aguiar, chefe da Casa Civil do Governo do Estado, como presidente.

Sobre as eleições na Cooperativa, em 13/2/1979.

sucesso da Expovap-79 de Pindamonhangaba



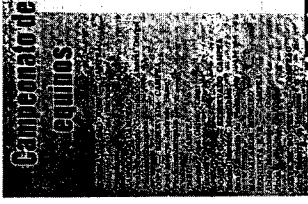
Inauguração da EXPOVAP 1979, que contou com a presença do então Governador do Estado de São Paulo, Laudo Natei, e do Ministro da Agricultura, Antônio Delfim Netto.



Cavalo campolina do Haras Sideral, que hoje abriga o Condomínio Village Paineiras. Foto de 1979.



Durante a EXPOVAP 1979, montei no mangalarga Lorde da Nata, de propriedade do Haras Sideral.



TERRA DE CAVALO DE CUIÁ
 O primeiro prêmio foi conquistado pelo cavaleiro Luiz Carlos de Souza, de São Paulo, com o cavalo 'Cuiá', de propriedade de seu pai, o Sr. João Carlos de Souza, também de São Paulo. O segundo prêmio foi conquistado pelo cavaleiro João Carlos de Souza, de São Paulo, com o cavalo 'Cuiá', de propriedade de seu pai, o Sr. João Carlos de Souza, também de São Paulo. O terceiro prêmio foi conquistado pelo cavaleiro João Carlos de Souza, de São Paulo, com o cavalo 'Cuiá', de propriedade de seu pai, o Sr. João Carlos de Souza, também de São Paulo.



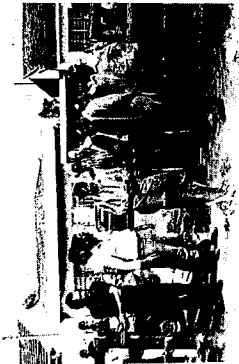
Minha égua Copa, que por várias vezes ganhou primeiro prêmio nas exposições. Ela foi comprada em Cruzília, juntamente com meu cavalo Sincero.

LEITE:

Esclarecimento a população

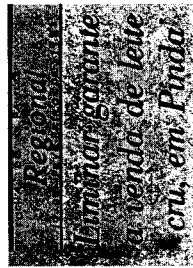
Os produtores de leite em Minas Gerais, através da Associação dos Produtores de Leite do Estado (APLE), esclarecem a população sobre a importância do leite cru e a necessidade de sua utilização. Segundo os produtores, o leite cru é mais nutritivo e saudável do que o leite pasteurizado, pois contém todos os nutrientes e vitaminas necessários para a saúde humana. Além disso, o leite cru é produzido em condições higiênicas e é coletado diretamente das fazendas, sem passar por processos industriais que podem alterar suas propriedades naturais. Os produtores também afirmam que o leite cru é mais barato e acessível para a população, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Eles pedem que a população seja mais consciente e escolha o leite cru sempre que possível, contribuindo assim para a economia local e a sustentabilidade do setor leiteiro.

A população deve estar atenta para não ser enganada por produtos que se passam por leite cru, mas que na verdade são leite pasteurizado ou até mesmo leite com aditivos químicos. Para garantir a qualidade do leite cru, é importante escolher produtores conhecidos e com boa reputação no mercado. Além disso, é fundamental observar as condições de higiene e conservação do leite durante o transporte e a armazenagem. O leite cru deve ser consumido imediatamente após a coleta, sem passar por processos de conservação que possam alterar suas propriedades naturais. A utilização do leite cru é uma opção saudável e nutritiva para a população, especialmente para crianças e idosos, que precisam de nutrientes de alta qualidade para manter sua saúde e bem-estar.



EXPOVAP 80 - Pindamonhangaba

A edição de 1980 da EXPOVAP (Exposição de Produtos de Laticínios) realizada em Pindamonhangaba, teve um sucesso extraordinário, atraindo milhares de visitantes e destacando a importância do setor leiteiro para a economia local e regional. A exposição contou com a participação de produtores locais e nacionais, que apresentaram uma variedade de produtos lácteos, incluindo leite cru, leite pasteurizado, queijos e derivados. Além disso, foram realizadas diversas atividades culturais e esportivas, tornando a feira um evento de grande importância para a comunidade. O sucesso da EXPOVAP 80 demonstra o crescimento do setor leiteiro em Pindamonhangaba e a importância de eventos desse tipo para promover a comercialização dos produtos e fortalecer a economia local. Os produtores também afirmam que a exposição foi uma excelente oportunidade para estabelecer novas parcerias e expandir o mercado de seus produtos.



Regional Pindamonhangaba venda de leite cru em Pinda

Produtorias locais em Pindamonhangaba estão oferecendo leite cru diretamente aos consumidores, promovendo a sustentabilidade e a qualidade dos produtos. Segundo os produtores, o leite cru é mais nutritivo e saudável do que o leite pasteurizado, pois contém todos os nutrientes e vitaminas necessários para a saúde humana. Além disso, o leite cru é produzido em condições higiênicas e é coletado diretamente das fazendas, sem passar por processos industriais que podem alterar suas propriedades naturais. Os produtores também afirmam que o leite cru é mais barato e acessível para a população, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Eles pedem que a população seja mais consciente e escolha o leite cru sempre que possível, contribuindo assim para a economia local e a sustentabilidade do setor leiteiro.

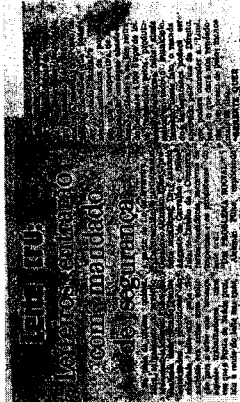
A população deve estar atenta para não ser enganada por produtos que se passam por leite cru, mas que na verdade são leite pasteurizado ou até mesmo leite com aditivos químicos. Para garantir a qualidade do leite cru, é importante escolher produtores conhecidos e com boa reputação no mercado. Além disso, é fundamental observar as condições de higiene e conservação do leite durante o transporte e a armazenagem. O leite cru deve ser consumido imediatamente após a coleta, sem passar por processos de conservação que possam alterar suas propriedades naturais. A utilização do leite cru é uma opção saudável e nutritiva para a população, especialmente para crianças e idosos, que precisam de nutrientes de alta qualidade para manter sua saúde e bem-estar.

Folha de S. Paulo, 10/2/1981.



EMPINDAMONHANGABA, O EXITO DA EXPOVAP 80

A edição da EXPOVAP 1980 ganhou destaque na Revista Balde Branco, em setembro daquele ano.



Leite cru é cultivado e mantido sob condições ideais para garantir a qualidade e a segurança dos produtos. Segundo os produtores, o leite cru é mais nutritivo e saudável do que o leite pasteurizado, pois contém todos os nutrientes e vitaminas necessários para a saúde humana. Além disso, o leite cru é produzido em condições higiênicas e é coletado diretamente das fazendas, sem passar por processos industriais que podem alterar suas propriedades naturais. Os produtores também afirmam que o leite cru é mais barato e acessível para a população, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Eles pedem que a população seja mais consciente e escolha o leite cru sempre que possível, contribuindo assim para a economia local e a sustentabilidade do setor leiteiro.

A população deve estar atenta para não ser enganada por produtos que se passam por leite cru, mas que na verdade são leite pasteurizado ou até mesmo leite com aditivos químicos. Para garantir a qualidade do leite cru, é importante escolher produtores conhecidos e com boa reputação no mercado. Além disso, é fundamental observar as condições de higiene e conservação do leite durante o transporte e a armazenagem. O leite cru deve ser consumido imediatamente após a coleta, sem passar por processos de conservação que possam alterar suas propriedades naturais. A utilização do leite cru é uma opção saudável e nutritiva para a população, especialmente para crianças e idosos, que precisam de nutrientes de alta qualidade para manter sua saúde e bem-estar.

INFORMATIVO COMEVAP

15 de Junho de 1982

Eleições no "COMEVAP"

o ambiente mais democrático. O "Comitee Eleitoral" foi formado por todos os membros do Conselho Administrativo e do Conselho de Administração, com o objetivo de organizar as eleições para o Conselho Administrativo e o Conselho de Administração, bem como para a eleição de membros do Conselho de Fiscalização e do Conselho de Controle e Fiscalização.

Dentro de um clima extremamente democrático e saudável, os membros do Conselho Administrativo e do Conselho de Administração foram eleitos para o período de 1982 a 1984. O Conselho Administrativo é composto por sete membros e o Conselho de Administração por cinco membros.

Pecuarista annonce no seu jornal

Eu, Homero de Paula Santos, Diretor do COMEVAP, anuncio a abertura de inscrições para o prêmio "O Melhor Pecuarista do Vale do Paraíba" a ser realizado em 1983. O prêmio será entregue ao pecuarista que apresentar o melhor rebanho de gado leiteiro no Vale do Paraíba em 1983.

Eu, Homero de Paula Santos, Diretor do COMEVAP, anuncio a abertura de inscrições para o prêmio "O Melhor Pecuarista do Vale do Paraíba" a ser realizado em 1983. O prêmio será entregue ao pecuarista que apresentar o melhor rebanho de gado leiteiro no Vale do Paraíba em 1983.

INFORMATIVO COMEVAP

15 de Março de 1981

Programa de Nova de viagem

Eleições da COMEVAP, em março de 1981.

INFORMATIVO COMEVAP

15 de Agosto de 1981

Secretário da Agricultura no Vale do Paraíba

O Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, realizou uma visita ao Vale do Paraíba em 15 de agosto de 1981. Durante a visita, o Secretário reuniu-se com os membros do Conselho Administrativo e do Conselho de Administração do COMEVAP para discutir as atividades da entidade e as perspectivas para o futuro.

Visita do Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Guilherme Afif Domingos.

INFORMATIVO COMEVAP

15 de Junho de 1982

Diretor da COMEVAP é Personalidade do Ano

Teste de Eficiência: no Controle da Cigarrinha

Eu, Homero de Paula Santos e o diretor Nicola Di Angelis, que foi premiado como personalidade em abril de 1982, no setor cooperativista.

INFORMATIVO COMEVAP

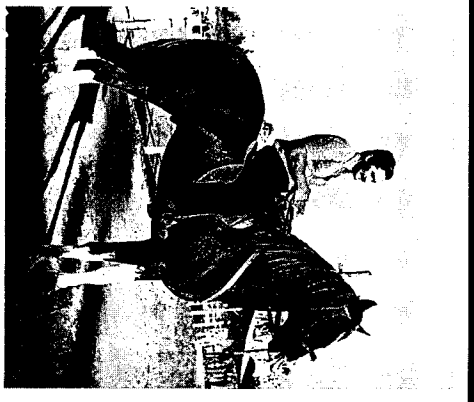
17 de Maio de 1983

Gado Importado dos E.U.A.

Reunião de debate sobre a importação de gado dos Estados Unidos, em maio de 1983.



Como diretor da Central, estive na Companhia de Látexos La Serenissima, na Argentina. Na foto, nosso jantar de confraternização após a visita, em 1987.



A Cooperativa é parte da minha vida.